

Articulando Ensino e Extensão: Relato de uma Experiência em Gênero, Saúde sexual/reprodutiva e HIV/Aids*

*Gender, sexual/reproductive health and HIV/AIDS:
Joining Education and Extension*

*Adriane Roso***

*Vanessa Limana Berni*****

*Mônica Angonese*****

*Letícia Dalla Costa*****

*Sâmara Pereira Palazuelos*****

*Mirela Franz Cardinal*****

Resumo

Esse relato de experiência envolve uma das atividades desenvolvidas dentro de um projeto de ensino/extensão intitulado “Psicologia social, cinema e saúde: círculo de estudos e análise crítica compartilhada de filmes/documentários”, que, por sua vez, integra um Programa de Pós-graduação em Psicologia, em conjunto com um Curso de Graduação na mesma área. A atividade relatada aqui é chamada “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de HIV/Aids”. Essa atividade comporta duas fases: (a) Círculo de Estudos – uma atividade de ensino que busca discutir artigos científicos e filmes sobre a temática de gênero, saúde sexual e reprodutiva em tempos de HIV/Aids; e (b) Análise Crítica Compartilhada de Filmes/

* Versões preliminares e resumidas desse relato foram apresentadas no III Congresso Brasileiro de Psicologia da Saúde (2012), em Santa Maria, RS e no V Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (2011), em Rio Grande, RS.

** Psicóloga, Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. E-mail: adrianeroso@gmail.com

*** Psicóloga, Mestre em Psicologia. E-mail: vanessa.berni@yahoo.com.br

**** Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. angonesemonica@gmail.com; leticiadallacosta@hotmail.com; samaralivros@yahoo.com.br; mirela_cardinal@yahoo.com.br.

Documentários – através da análise crítica compartilhada de filmes/documentários - uma atividade que objetiva alcançar comunidades vulneráveis. Em síntese, os resultados foram a produção de um vídeo de prevenção ao HIV/Aids, três seminários integradores e o desenvolvimento de atividades com uma comunidade escolar. Nesse processo de ensino-aprendizagem, a utilização de filmes/documentários provou ser muito eficiente.

Palavras-chave: *Ensino; Gênero; Saúde Sexual e Reprodutiva; HIV/Aids.*

Abstract

This experience report involves one of the activities developed within an extension/educational project entitled “Social psychology, cinema and health: study circle and critical shared analysis on movies/documentaries” that, in turn, integrates a Graduation Program in Psychology, in conjunction with an Undergraduation Program in the same area. The activity reported here is called “Studies in Social Psychology: Perspectives On Sexual and Reproductive Health in Times of HIV/AIDS”, This activity comprises two phases: (a) Study Circle - an educational activity that seeks to discuss articles and films/documentaries about gender, sexual health in times of HIV/Aids; and (b) Critical Shared Analysis on Movies/Documentaries - through critical shared analysis of films/documentaries; an activity that aims to reach vulnerable communities. In short, the results were the production of a HIV/AIDS prevention video, three integrative seminars, and the development of activities with a school community. In this teaching and learning process, the use of films/documentaries proved to be very efficient.

Keywords: *Education; Gender; Sexual and Reproductive Health; HIV/AIDS.*

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência envolve uma das atividades desenvolvidas dentro de um projeto de ensino/extensão intitulado “Psicologia Social, cinema e saúde: círculo de estudos e análise crítica compartilhada de filmes/documentários”¹, que, por sua vez, integra um Programa de Pós-graduação em Psicologia, em conjunto com um Curso de Graduação na mesma área. Esse projeto tem como objetivos gerais: capacitar alunos no campo teórico-metodológico da Psicologia Social, enfatizando o estudo de temáticas específicas no campo da saúde; propiciar maior inclusão cultural (resultado da facilitação do acesso a peças midiáticas - filmes e

1 Agradecemos ao CNPq devido ao apoio recebido através do Edital FIEIX N° 01/2012.

documentários) de pessoas de comunidades vulneráveis; estimular o desenvolvimento do pensamento crítico-dialógico sobre problemáticas em saúde utilizando peças midiáticas como disparadores; e promover o envolvimento dos acadêmicos com populações que tenham difícil acesso ao cinema e/ou a debates críticos orientados sobre problemáticas em saúde.

O projeto conta com atividades, denominadas coloquialmente “Olhares”, organizadas e mediadas por mestrandos, que consistem na preparação dos acadêmicos para se aprofundar em temáticas polêmicas, notadamente tabus, na academia, e futuramente liderar um grupo de pesquisa. A cada ano são propostos diferentes “Olhares”, conforme o número de mestrandos ingressos no Grupo de Pesquisa.

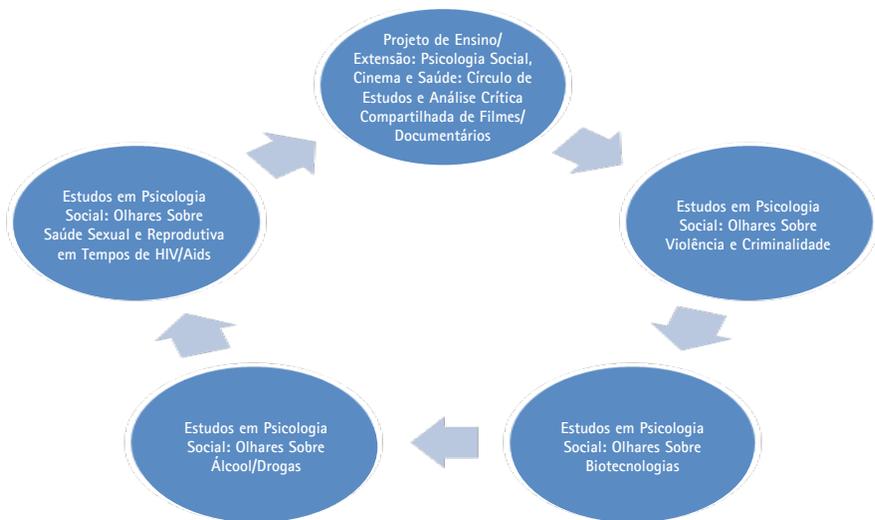


Figura 1 - Esquema Representativo do Projeto Ensino/Extensão

Iniciada no primeiro semestre de 2011, a atividade aqui relatada refere-se à denominada “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de HIV/Aids”. A perspectiva teórica que dá suporte à atividade é a Psicologia Social Crítica (e.g., Guareschi, 2005; Correa & Roso, 2012; Strey, 2011), tomando-se a categoria gênero como central nas discussões. A mestranda que está à frente dessa atividade desenvolve sua dissertação nessa mesma perspectiva e temática. Nesse sentido, a atividade colabora para a qualificação teórica da dissertação em si. Ao

invés da mestrandia trabalhar apenas com a orientadora, ela conta com as percepções, comentários, ideias e críticas de acadêmicos da iniciação científica também.

Assumir uma postura crítica significa que “*todas as ações e todos os fenômenos possuem ao menos dois lados; (...) que nada é absoluto, tudo contém sua contradição, a realidade de um fato ou fenômeno não se resume a um ponto de vista apenas*” (Guareschi, 2005, p.15). A Psicologia Social Crítica, nesse sentido, busca mostrar uma compreensão mais ampla do real dos fenômenos, ela exige que pensemos que todo fato ou fenômeno contém um lado oculto, não iluminado, silenciado, mas que também é parte da totalidade daquela realidade. Nesse processo de compreensão mais ampla dos fenômenos, a noção de consciência torna-se uma aliada à Psicologia Social Crítica na medida em que buscamos respostas às perguntas “*Quem sou eu? Que são as coisas que me rodeiam?*”. Isso quer dizer que no momento em que paramos para refletir sobre determinada questão ou problema, temos a possibilidade de conhecermos as verdadeiras e complexas razões da estruturação dos fenômenos, e assim vamos nos libertando de ignorâncias, medos, mitos, condicionamentos, etc. Também nos faz ser responsável, pois agora passamos a ter mais consciência de por que muitas coisas são como são (Guareschi, 2005). É nesse sentido que o mesmo autor denomina a consciência, a liberdade e a responsabilidade como tripé da condição humana.

Adotar como eixo teórico a categoria gênero não é atividade fácil. Na psicologia brasileira os temas de gênero ganham expressão a partir da década de 70, com a crise da psicologia social e das pressões dos movimentos feministas. Embora gênero seja um conceito que perpassa toda a área de conhecimento da psicologia e disciplinas afins, ele está intimamente relacionado com a psicologia social, especialmente aquela que entende o ser humano na inter-relação com o contexto social, histórico e cultural (Strey, 2011). Daí a importância de relatar aqui uma experiência de atividade de estudo que visa inserir os acadêmicos de psicologia no campo de estudos sobre gênero e sexualidade(s) no contexto da aids, a partir da perspectiva da Psicologia Social Crítica. Acreditamos, juntamente com Guareschi (2005), que é no processo de questionamentos, descobertas, investigações e reflexão que vamos compreendendo as razões de sermos o que somos e por que as

coisas que nos rodeiam são como são. Assim, vamos tomando consciência dos fatos e acontecimentos, ao mesmo tempo em que vamos tentando nos libertar das amarras e condicionamentos a que fomos submetidos social e culturalmente. É com essa visão que são realizados os encontros dialógicos entre alunos e com a comunidade.

No caso da sexualidade e da reprodução, essas são mediadas por fatores biológicos, históricos, culturais e econômicos (Roso, 2005). Assim, estudar o campo que envolve a saúde sexual e reprodutiva em tempos de aids exige considerar múltiplos elementos (economia, cultura, gênero, etc.). A experiência aqui relatada contempla a inclusão desses diferentes fatores e elementos.

Após apresentarmos a metodologia de trabalho, relatamos a primeira parte do Projeto, que consistiu no *Círculo de Estudos*. A seguir, descrevemos a etapa da *Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários*. Entendemos que esse relato trata de uma experiência singular de um Grupo de Pesquisa, sendo difícil replicar a mesma atividade. No entanto, acreditamos que ele possa servir de disparador para a geração de novas criações que articulem ensino, pesquisa e extensão, tanto no nível da graduação como da pós-graduação.

METODOLOGIA

A atividade “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de HIV/Aids” comporta duas fases: (a) *Círculo de Estudos*: consiste em um projeto de ensino, com atividades quinzenais para discussão de textos e filmes sobre a temática de gênero, saúde sexual e reprodutiva em tempos de HIV/Aids e (b) *Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários*: trata-se de um projeto de extensão, quando as discussões efetuadas nos círculos são expandidas às comunidades através da análise crítica compartilhada de filmes/documentários.

Participam dessa atividade, acadêmicos de graduação que integram o Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”. A mediação da atividade foi realizada por uma mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, com a colaboração de duas psicólogas, orientadas

pela professora-coordenadora do Grupo de Pesquisa no qual o projeto ancora-se. O papel da coordenadora foi desenvolver o projeto, contribuir na elaboração do planejamento dos encontros no círculo, supervisionar as atividades dos mestrandos, eventualmente acompanhar presencialmente os encontros e organizar, em conjunto com os mestrandos, um seminário semestral integrador dos “Olhares”.

Cada encontro do Círculo de Estudos tem duração de aproximadamente 90 minutos, acontecendo nas dependências do curso de Psicologia. Para cada encontro, é selecionado um texto para leitura sobre a referida temática, o qual deve ser lido anteriormente, constituindo-se como base para as discussões e reflexões. Além das leituras teóricas referentes aos tópicos listados, são exibidos filmes que têm relação com a temática, com a finalidade de incentivar a reflexão e o posicionamento crítico dos participantes do grupo, preparando-os para a atividade *a posteriori* com a comunidade.

Do ponto de vista da Educação, a atividade é guiada pelos pressupostos da Psicologia Social Crítica, a qual eleva a consciência como categoria central de análise, e tenta desvelar o aparente e o oculto, sempre percebendo a incompletude e a contradição dos fenômenos sociais (Guareschi & Biz, 2005), históricos e biopsíquicos. Ao recorrer-se a uma Psicologia Social Crítica, luta-se por uma educação para a emancipação do indivíduo, uma educação voltada para resistência do sujeito àquilo que o impede de se realizar (Sass, 2000). Ainda, busca-se uma educação conscientizadora, ou educação libertadora, baseada na relação horizontal entre educador e educando, que vise ao desenvolvimento da consciência crítica sobre a realidade (Rozendo, Casagrande, Schneider, & Pardini, 1999), tal como nos moldes propostos por Paulo Freire.

Concomitante à primeira etapa, acontecem os seminários integradores, os quais visam o compartilhamento de conhecimentos e questionamento entre os diversos “Olhares” e suas diferentes temáticas. Nos seminários, é favorecido que os participantes exponham as temáticas estudadas em cada Círculo que, apesar de separados didaticamente, percebe-se como inter-relacionados. Para a exposição, utilizaram-se recursos audiovisuais, dramatização, colagem e produção de vídeos.

A segunda etapa é sempre desenvolvida no segundo ano de mestrado e compreende a mostra de filmes/documentários em uma comunidade da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul, tendo, assim, como ideia central, a maior interação entre universidade e comunidade, proporcionando às mesmas um espaço de construção de conhecimento, fazendo uma interlocução entre os saberes acadêmicos e os trazidos pelos membros da comunidade. Nesse momento, os mediadores da ação são os acadêmicos que participaram da atividade de estudo correspondente à primeira etapa, acompanhados pelo mestrando e pela coordenadora do projeto.

A proposta é multiplicar na comunidade as reflexões sobre essas temáticas, usando como recurso filmes/documentários, que durante a exibição são pausados em pontos estratégicos e, então, analisados criticamente e de forma conjunta pela comunidade e pelos acadêmicos, estes previamente preparados para isso. A ideia de recorrermos ao cinema, como maneira de inserção na comunidade, situa-se na teoria de que “filme é uma fonte de conhecimento que se propõe a reconstruir uma realidade por meio de uma linguagem ficcional. A linguagem cinematográfica tem o mérito de permitir que a relação entre os filmes e o imaginário social aconteça” (Felipe & Teruya, 2009, p. 9).

Do mesmo modo, o cinema apresenta elementos para pensar a própria vida. Ele carrega em si este potencial de questionar as estruturas que edificam os diferentes grupos sociais. Portanto, ele não é neutro, está imbricado das relações de poder que tencionam a vida em sociedade e, por isso, é orientado ideologicamente. A questão, então, é encontrar a melhor forma de inserir-se neste diálogo (Passamani, 2012, p. 6). Em nossa vivência, a forma encontrada foi o projeto de extensão com uma interlocução comunitária.

A ação de extensão leva em conta o nível comunitário em que será realizada e acredita-se que “todo saber é *expressivo*” (Jovchelovitch, 2008, p. 259). Portanto, ressalta-se que a visão de extensão não se trata de transferência de conhecimento, mas de compartilhamento de saber de forma dialógica. Na atividade de extensão, busca-se “construir um encontro crítico baseado no princípio dialógico em que todos os participantes no

projeto podem ganhar e desenvolver saber” (Jovchelovitch, 2008, p. 282). Com isso, acreditamos na possibilidade de realizar extensão sustentada na inclusão e na dialogicidade.

Nesse momento, o que fazemos é tentar ligar os espaços de formação aos diferentes cenários da vida real (no nosso caso à comunidade) e de prestação de cuidados à saúde (Rozendo et al., 1999). E como levamos a cabo essa tarefa? Fontana (1996) sugere que cabe ao docente a problematização do cotidiano (sua desconstrução e reconstrução) pelo diálogo com o saber científico. Pelo “princípio dialógico” configura-se um processo de articulação que coloca em confronto múltiplas vozes historicamente definidas, produtoras daquele conhecimento. Assim, exige-se do educador uma mudança do papel de informante, que mantém relações estritamente cognitivas com os conteúdos das disciplinas, para o de construtor de conhecimentos e estimulador da produção dos próprios alunos. Daí o título dessa segunda etapa do projeto ser *Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários* – em conjunto com a comunidade compartilhamos ideias sobre os filmes passados. Isto é, não vamos às comunidades e dizemos o que estudamos sobre os conteúdos abordados nos filmes. Ao invés, os escutamos e estimulamos que eles façam suas próprias análises e, assim, possamos somar e compartilhar nossos saberes.

Para uma explicação mais detalhada sobre as ações concernentes à atividade do Olhares sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em tempos de HIV/Aids, passamos a apresentar o *Relato do Círculo de Estudos* e o *Relato da Análise Crítica Compartilhada de Filmes/Documentários*, separadamente.

Relato do círculo de estudos

Os encontros da primeira etapa do projeto aconteceram de março a dezembro de 2011, totalizando 20 encontros quinzenais. Participaram dessa etapa sete acadêmicas. Dentre as temáticas estudadas e discutidas com o grupo estavam: conceito de Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva; Relações de gênero: conceito, construção social e desigualdades; História cultural

e social do HIV/Aids; Representações acerca da aids e cuidado à saúde; Mídia, Corpo e Sexualidade(s) em tempos de aids e Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

A leitura dos textos escolhidos foi feita individualmente antes de cada encontro e após ocorre o debate em grupo. Durante os encontros, os estudantes foram estimulados a apresentar suas dúvidas, questionamentos, opiniões e experiências pessoais. A cada posicionamento, buscou-se traçar uma relação com os elementos teóricos estudados e, a partir da discussão, em algumas situações, foram construídos mapas conceituais², os quais englobam alguns pontos marcantes dos textos debatidos, de forma a perceber visualmente as relações estabelecidas entre os conceitos, autores e movimentos de base que influenciaram e influenciam a problematização no campo da saúde sexual e reprodutiva. O mapa conceitual, por ser uma representação gráfica que indica relações entre conceitos ligados por palavras, imagens ou até mesmo links, possibilita a sistematização de processos e a organização de informações e o exame de campos de conhecimento, reforçando a compreensão por parte dos alunos (Cálad, 2004).

Além de textos, também foram trabalhados filmes e documentários, como “Transamérica” (Tucker & Macy, 2005) e “E a vida Continua” (Spottiswoode, 1993), que retratam a temática em questão. Os filmes eram assistidos previamente pela mestrandia e pela coordenadora de modo que se pudessem pensar perguntas a serem lançadas aos acadêmicos. Durante a veiculação da peça midiática, faziam-se paradas em pontos estratégicos, quando se inseria uma questão para o debate. O processo levava, certamente, mais tempo que a duração do filme/documentário, e quando não se conseguia assistir a toda a peça em dois encontros, recomendava-se que o acadêmico assistisse em casa. O importante não era finalizar a visualização da peça, mas conseguir estimular a crítica dialógica.

Em relação às propagandas assistidas sobre prevenção de DSTs/Aids e da leitura do artigo “Ideologia e relações de gênero: um estudo de recepção

2 Um exemplo de mapa conceitual pode ser encontrado em Roso, A., Berni, V., Gass, R. L. & Orsato, D. O conceito de gênero como ponto de interrogação: Estudos em saúde sexual e reprodutiva. Anais do 5º CBEU, PP.1-5, 2011 Disponível em <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/4.1.2.pdf>

das propagandas de prevenção da AIDS” (Roso, 2000) e como contestação das mesmas, no final do ano foi produzido um vídeo denominado “*Cami-sinha...? Um cuidado com o/a Outro/a*” (Roso et al., 2012), tendo como elenco as próprias participantes da atividade de estudos. Certamente essa produção não está isenta de julgamentos e estereótipos, ainda em (des) construção, mas configura-se como uma tentativa de pensar em como fazer diferente, dando responsabilidades e direitos iguais a homens e mulheres no que tange ao campo da prevenção.

Ao final de cada semestre, realizou-se um seminário integrador, quando cada grupo apresentou, de modo variado e criativo, o que fizeram e aprenderam durante o este período. Até o momento, foram realizados três seminários e como esperado, eles acabaram se constituindo como um espaço de aprimoramento do conhecimento, pois foi percebido como cada temática é perpassada pelas demais. A discussão, agora com mais opiniões e outros olhares sobre a temática, gerou novas formas de agregar conhecimento e propiciou uma maior integração entre as temáticas e entre os membros do projeto.

Em síntese, podemos afirmar que, durante os encontros, foi possível perceber várias desconstruções referentes às representações de papéis femininos/masculinos. Em alguns momentos, até houve certa surpresa diante de constatações consideradas tão naturais e que, nesse espaço de estudo, foi possível refletir sobre as origens de sua história e compreender o quão construídas - cultural e socialmente – são as representações de gênero.

Relato da análise crítica compartilhada de filmes/documentários

No ano de 2012, realizamos a segunda etapa do projeto. O que foi discutido e constituído a partir das discussões entre os acadêmicos participantes dos grupos de estudos foi compartilhado com diferentes comunidades. Visamos trabalhar com locais e espaços da cidade onde usualmente não existe fácil acesso a filmes, em contextos de vulnerabilidade social,

particularmente quanto às problemáticas estudadas na primeira parte do projeto, ou seja, fora da área central e acadêmica onde normalmente acontece esse tipo de evento.

Após serem encerradas as atividades do Círculo de Estudos, começamos o planejamento para a execução da atividade estendida às comunidades (análise crítica compartilhada de filmes/documentários). Para isso, foi proposta a constituição de um Plano de Ação, onde consta o planejamento da atividade de extensão por cada “Olhares”, contendo, entre outros elementos: como se dariam os ciclos de cinema, onde, quais filmes seriam passados, qual o público alvo, quais as datas das sessões, etc. Foi, então, um plano estratégico, onde cada grupo teve autonomia para buscar os locais que mais lhe interessavam e criar sua própria metodologia de passagem e discussão das peças midiáticas.

Os Planos de Ação de todos os “Olhares”, e não apenas desse relatado aqui, começaram a ser feitos em março de 2012, com a orientação da coordenadora do projeto. Em junho de 2012 os Planos foram finalizados e entregues à coordenadora, sendo avaliados e, após, colocados em prática no final de agosto a início de setembro. A partir da entrega dos Planos de Ação, foi constituída uma Comissão de Organização da segunda etapa do projeto, onde um representante de cada “Olhares” fez parte, assim como a bolsista (Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX/2012) do projeto. A essa comissão ficou a responsabilidade de ajudar na organização de cada atividade de extensão, divulgação, participação se possível, relato das atividades, manutenção de um blog³ e de uma página no Facebook⁴, cujo objetivo foi de dividir as informações acerca do projeto com a comunidade e de repassar as informações acerca do andamento do projeto para a coordenadora.

No que tange ao “Olhares sobre Saúde sexual e Reprodutiva em tempos de HIV/Aids”, foram realizados dois encontros de análise compartilhada com aproximadamente 53 estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em um colégio público da cidade de Santa Maria. Foram veiculados e discutidos o filme “Se eu fosse você” (Filho, 2006), os documentários:

3 <http://psicologiasocialbrasileira.blogspot.com.br/>

4 <https://www.facebook.com/pages/Psicologia-Social-Cinema-e-Sa%C3%BAde/130789183733180?fref=ts>

“Positivas” (Lira & Freitas, 2009) e “E você, o que pensa sobre isso?” (Centro de Referência e Tratamento em DST/Aids, 2012), além do vídeo de prevenção ao HIV/Aids produzido por nós (Roso et al., 2012).

Os encontros foram divulgados a partir de convites presenciais que as acadêmicas de graduação participantes do grupo realizaram nas turmas correspondentes à Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola. Essa modalidade de ensino objetiva que pessoas com mais de 18 anos finalizem o ensino médio em um menor tempo. Na data marcada, os interessados compareceram espontaneamente. Após todos serem apresentados e o filme estar sendo veiculado, diante de questionamentos em pontos estratégicos do mesmo, os participantes puderam relatar suas vivências, opiniões e questionamentos próprios acerca dos temas abordados, além de compartilhar com o grande grupo. Concomitantemente, o encontro era mediado pela mestrandia e as acadêmicas de graduação, a partir do que puderam aprender na primeira etapa do projeto que envolvia as discussões teóricas sobre o tema.

A partir disso, podemos observar o reflexo do que Jovchelovitch (2008, p. 261) queria nos dizer ao falar que o encontro com o saber do outro pode contribuir para o processo de avaliar criticamente nosso próprio saber, a fim de que possamos desenvolver um processo de conscientização e caminhar rumo ao empoderamento de uma comunidade em direção a mudanças sociais efetivas.

Nas atividades de extensão, partimos da ideia de que, ambos, alunos e membros da comunidade possuem saberes, conhecimentos – um não sabe mais que o outro, as pessoas apenas têm saberes diferentes. Além disso, entendemos que o contexto cultural de cada comunidade é singular e, portanto, devem ser respeitadas as diferentes visões de mundo sobre os fenômenos sociais. Essas ideias são fundamentais ao projeto, já que sua intenção é construir um espaço onde um saber não se sobrepõe ao outro, onde a comunidade pode se colocar, expor suas ideias e opiniões acerca das temáticas propostas, e terem acesso a diferentes concepções, pois acreditamos que somente através da partilha de saberes, de ações dialógicas, podemos promover mudanças no social.

Foram estabelecidos dois encontros, ou melhor, duas sessões fílmicas para que a atividade pudesse ser executada. As duas sessões ocorreram no período da noite, no horário das aulas presenciais ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na primeira sessão, contou-se com a presença de aproximadamente 13 estudantes, quando ocorreram frutíferas discussões utilizando como disparador o filme “Se eu fosse você”. Na segunda sessão, o número de participantes aumentou significativamente, sendo que grande parte dos participantes na primeira vez também participaram da segunda e divulgaram aos colegas como tinha sido o primeiro encontro. Os disparadores foram uma dinâmica sobre o uso de camisinha e um documentário sobre HIV/Aids. Na segunda sessão, com o grande número de participantes, em alguns momentos foi bastante difícil realizar um diálogo.

Ainda com certas dificuldades, que são características da constituição de nossa sociedade atual, o projeto conseguiu alcançar todos os seus objetivos. Os grupos conseguiram aprofundar as temáticas propostas, e as atividades de extensão foram realizadas. É importante salientar que, ao invés de convidar profissionais e “especialistas” em cada tema, os alunos da graduação participantes em cada temática foram convidados a mediar a etapa de Análise Crítica Compartilhada de Filmes. Dessa forma, foram os próprios graduandos os multiplicadores dos conhecimentos e discussões gerados no decorrer dos encontros de cada grupo. O projeto potencializou a autonomia e reflexão crítica dos alunos e das pessoas da comunidade presentes, fazendo com que o saber que possuíam fosse evidenciado e valorizado.

CONCLUSÕES

A atividade “Estudos em Psicologia Social: Olhares Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva em Tempos de HIV/Aids” trouxe-nos um grande desafio, por englobar muitos participantes em prol de um objetivo comum. Para que esse obstáculo fosse transposto, foi necessária a cooperação e trabalho em equipe, pois administrar todo esse corpo discente, procurando estabelecer espaços de autonomia, é bem complexo. Mesmo assim, durante a primeira etapa do projeto podemos perceber uma boa articulação entre

os mestrandos, a coordenadora do projeto e os graduandos participantes da atividade. Ainda que tenham existido algumas dificuldades em alguns grupos específicos, os seminários integradores demonstraram como os participantes do projeto se dedicaram ao estudo da temática de forma diferenciada, sempre buscando um olhar crítico sobre o assunto e a troca com o outro.

Em relação à segunda parte do projeto, onde houve contato com a comunidade através das atividades de extensão, percebemos o quanto precisamos nos preparar para criar um espaço de compartilhamento, de questionamento, de perguntas em relação às temáticas que queremos abordar. É muito mais fácil nos retrairmos e ocuparmos uma posição de “saber”, dando informações, “palestras” em relação aos assuntos abordados, ao invés de problematizar de forma crítica as temáticas, o que se configura uma atividade complexa, ainda mais quando envolve um grande grupo, como ocorreu na segunda sessão filmica.

Embora possa parecer, em primeira análise, que nosso grupo seguiria o padrão de “palestras” ao nos encontrarmos com a comunidade, optamos por estabelecer um diálogo construtivo, priorizando o saber que já existe em cada um. Isso foge ao modelo com o qual a sociedade está acostumada, onde uma pessoa detém o saber enquanto os outros apenas simbolizam “folhas em branco esperando serem preenchidas”. Essa configuração dos encontros com a comunidade nos proporcionou um desafio a mais, pois fomentar a discussão e o pensamento crítico é bastante desafiador: tira-nos da posição de conforto que sempre buscamos quando entramos em contato com realidades diferentes das nossas. Sair desse lugar comum, tentar de alguma forma possibilitar um espaço de questionamento das verdades dadas, dos discursos, e ouvir as vivências oriundas de uma comunidade que experimenta a realidade de uma forma que não conhecemos, é um árduo exercício. Estamos – principalmente nós do mundo acadêmico – viciados em “verdades”, em “conhecimentos dados”, pois eles nos permitem estabelecer uma zona de segurança, que nos protege.

Foi-nos possível vivenciar um novo tipo de ensino-aprendizagem, que ocorreu enquanto os encontros filmicos na escola foram se desenvolvendo. Por meio da interação entre os presentes, foi possível instigar, trazer à tona

e questionar diversas questões sobre as temáticas expostas nos filmes, fato que nos levou a refletir sobre novas maneiras de construir e lidar com o conhecimento. A partir dessa vivência, observamos que é preciso que o ambiente “sala-de-aula” traduza as questões da própria comunidade em que está inserida, de forma que essa comunidade se sinta à vontade de se colocar como agente construtor do conhecimento. A comunidade configura-se assim como instrumento do próprio aprendizado, tornando a prática uma forma de ensino e as experiências pessoais de cada sujeito um disparador da construção do saber.

Assinalamos também a importância dos disparadores no que diz respeito a instigar a discussão e o debate. O uso dos filmes como recursos facilitadores se mostrou muito eficiente, uma vez que o filme transmitia situações nas quais os jovens podiam colocar-se, promovendo maior envolvimento na realização da atividade e mostrando o cinema como prática educativa, não apenas como veículo de entretenimento. A partir dos filmes foi-nos possível promover uma interação significativa, lúdica, visando à realidade empírica da comunidade.

Os objetivos alcançados a partir da realização das etapas do projeto foram: a capacitação dos alunos no campo teórico-metodológico da Psicologia Social, enfatizando o estudo de temáticas específicas no campo da saúde; a maior inclusão cultural (resultado da facilitação do acesso às peças midiáticas - filmes e documentários) de pessoas de comunidades vulneráveis; e o estímulo do desenvolvimento do pensamento crítico-dialógico sobre problemáticas em saúde utilizando peças midiáticas como disparadores.

Como as acadêmicas participantes no projeto estavam nele voluntariamente, percebemos um grande envolvimento com cada um dos integrantes, o que facilitou a superação de pequenas dificuldades durante a execução das etapas do projeto. Por ser uma temática que tocava intimamente cada um dos participantes, um dos grandes desafios foi permanecer pelo tempo estipulado em cada um dos tópicos, pois todos traziam experiências pessoais para as discussões, fazendo com que ficássemos muito mais tempo em um tópico do que deveríamos. A solução encontrada foi a de associar as vivências aos textos, ancorando as falas e experiências dos participantes à teoria vista, buscando assim englobar mais do que apenas

um assunto por encontro. Essa atividade promoveu um maior desenvolvimento dialético entre graduação e pós-graduação. Foi possível perceber um ganho recíproco, pois enquanto as mediadoras tiveram um espaço para se ensaiar na atividade de coordenação de um grupo de estudos, os graduandos, em sua maioria já envolvidos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sentiram-se incentivados a realizar produções acadêmicas abordando o tema em suas diversas concepções, como forma de disseminar o conhecimento aos diferentes grupos da sociedade.

Após o término das atividades com as comunidades, foi organizado um compartilhamento unificado com todos os “Olhares”, evento denominado I Ciclo de Cinema “Compartilhando Olhares”. Nesse momento final, cada “Olhar” apresentou à comunidade acadêmica da Universidade e à comunidade em geral algumas das peças midiáticas trabalhadas nas comunidades.

Por fim, esperamos que essa atividade seja ampliada em outros cursos e universidades, favorecendo uma formação mais crítica dos graduandos e uma verdadeira articulação entre universidade e comunidades, reverberando novos olhares no campo da saúde. Afinal, se a pesquisa não faz articulação com a extensão (e vice-versa) correremos o risco de reforçarmos um olhar hegemônico sobre os fenômenos sociais, e a Psicologia Social Crítica deseja justamente ao contrário: que potencializemos múltiplos olhares!

REFERÊNCIAS

- Cálad, M. H. (2004). Experiencia con el uso de mapas conceptuales como estrategia de enseñanza en un curso de ingeniería del conocimiento. *Concept Mapping Conference*, Pamplona, Espanha. Disponível em: <http://cmc.ihmc.us/papers/cmc2004-211.pdf> Acesso em: 20 fev. 2013.
- Centro de Referência e Tratamento em DST/Aids - SP (Produção). (2012). *E você o que pensa sobre isso?* [filme-documentário]. São Paulo: CRT DST/Aids - SP. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=nnMYAMhp3oE> Acesso em: 25 fev. 2013.

- Correa, G. e Roso, A. (2012). Biopolítica, indústria farmacêutica e medicalização: construções de formas simbólicas sobre a influenza A (H1N1). *Fractal, Rev. Psicol.*, 24 (2), 227-252. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922012000200003&lng=en&nrm=iso Acesso em: 11 mar. 2013.
- Felipe, D. A. e Teruya, T. K. (2009). *Narrativas filmicas na educação escolar: construindo processos de alteridade*. Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2009_2010/pdf/2009/18.pdf. Acesso em: 25 fev. 2013.
- Filho, D. (Direção) & Globo filmes (coprodução). (2006). *Se Eu fosse você* [filme]. Rio de Janeiro: TOTAL ENTERTAINMANT.
- Fontana, R. A. C. (1996). *Mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas, SP: Autores associados. (Coleção Educação Contemporânea)
- Guareschi, P. A. (2005). *Psicologia Social Crítica como prática da libertação* (3ª ed.) Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Guareschi, P. A. e Biz, O. (Orgs.) (2005). *Mídia & Democracia*. Porto Alegre: Evangraf.
- Jovchelovitch, S. (2008). *Os Contextos do Saber*. Petrópolis: Vozes.
- Lira, S. (Direção) & Freitas, L. (Produção). (2009). *Positivas* [filme-documentário]. Rio de Janeiro: Modo Operante Produções. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=FMtoyXFvcIA> Acesso em: 26 fev. 2013.
- Passamani, R. G. (2012). *Ciclo de Cinema: Entre histórias, teorias e reflexões - Abordagens sociais contemporâneas*. Campo Grande: Editora UFMS.
- Roso, A. (2005). *Cultura Sexual e Reprodutiva em Tempos de AIDS: Análise Transcultural dos Discursos Relacionados à Transmissão Materno-Infantil do HIV-1*. Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

- Roso, A. (2000). Ideologia e relações de gênero: um estudo de recepção das propagandas de prevenção da AIDS. *Cad. Saúde Pública*, 16 (2), 385-397. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 fev. 2013.
- Roso et al. (Direção). (2012). Camisinha...? Um cuidado com o/a outro/a. [Vídeo]. Santa Maria - RS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_FvnUhIcbno Acesso em: 25 fev. 2013.
- Rozendo, C. A.; Casagrande, L. D. R.; Schneider, J. F. e Pardini, J. C. (1999). Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. *Revista latino-americana de enfermagem*, 7 (2), 15-23.
- Sass, O. (2000). Educação e psicologia social: Uma perspectiva crítica. *São Paulo em Perspectiva*, 14 (2), 57-64.
- Spottiswoode, R. (Direção). (1993). E a vida continua [filme]. Estados Unidos: Lume Filmes.
- Strey, M. N. (2011). Gênero. In: M N Strey, M. G. C. Jacques, M. G. Bernardes, P. A. Guareschi, S. A. Carlos, & T. M. G. Fonseca (Orgs.). *Psicologia Social Contemporânea: livro texto* (15ª ed., pp. 180-197). Petrópolis, RJ: Vozes. (Original publicado em 1998)
- Tucker, D. (Direção) & Macy, W. H. (Produção). (2005). Transamérica [filme]. Estados Unidos: IFC Films.